

II. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA

O PROCENFI surgiu de uma necessidade identificada pela ABENTI de melhor definição do papel do enfermeiro intensivista no Brasil. Um grupo de trabalho (GT) foi inicialmente criado em uma das reuniões ordinárias da diretoria para maior dedicação ao projeto no ano de 2023.

Após levantamento e definição das subáreas de atuação do enfermeiro intensivista no Brasil, um comitê de especialistas foi convidado pelos membros do GT com base em seus currículos, produção acadêmica, experiência clínica e notório saber na enfermagem, para colaborarem no preenchimento de uma matriz dividida nas subáreas de conhecimento da enfermagem intensiva a saber: suporte hemodinâmico, suporte de vida, suporte respiratório e ventilatório, suporte renal, controle glicêmico, controle de infecção, suporte nutricional, integridade da pele/ mucosas e tratamento de lesões, terapia infusional, analgesia, sedação e delirium, suporte neurológico e gestão e liderança, onde os especialistas tiveram a oportunidade de indicar as competências do enfermeiro intensivista seguida de seus respectivos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

Trinta e cinco especialistas participaram do comitê, em sua maioria com idades entre 30 e 50 anos (76,4%), predominantemente do sexo feminino (70,6%), com tempo de experiência em terapia intensiva adulto entre 10 e 20 anos (51,4%), majoritariamente com título de mestre (35,3%) e doutor (32,4%), atuantes mais na região sudeste do país (45,5%). Com relação ao campo de atuação predominante na terapia intensiva, a maioria dos especialistas relataram dedicação ao ensino (61,8%) seguido da assistência (52,9%), sendo a maioria proveniente de instituições privadas (32,4%). No ato do recrutamento aproximadamente 60% dos especialistas possuíam titulação em terapia intensiva adulto pela ABENTI, 68,8% cursos de especialização em enfermagem em terapia intensiva e 18,8% residência de enfermagem em terapia intensiva.

Após o preenchimento da matriz de competências pelos especialistas que aceitaram colaborar com o projeto, o material passou por uma revisão textual e formatação pelos membros internos do GT e em seguida as competências foram apresentadas a um grupo de enfermeiros intensivistas titulados, pertencentes à diretoria da ABENTI e ao departamento de enfermagem da Associação de Medicina Intensiva do Brasil (AMIB), com vistas à validação de conteúdo das competências apontadas pelos especialistas.

Das 150 competências apontadas pelos especialistas, 10 foram excluídas na fase de revisão textual, por representarem atividades fora do contexto da terapia intensiva. O material remanescente contou com 140 competências as quais foram submetidas a validação do conteúdo por nove enfermeiros intensivistas titulados, sendo sete provenientes da diretoria da ABENTI e dois do departamento de enfermagem da AMIB. As validações ocorreram por meio de reuniões virtuais onde as competências eram lidas ao vivo pelo GT e o avaliador preenchia um formulário eletrônico que questionava qual era a sua concordância em favor da competência apontada por meio de uma escala *likert*, com tópicos distribuídos desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”.

Um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi calculado para cada competência avaliada levando em consideração o número de opções marcadas pelos avaliadores como “concordo totalmente” e “concordo”, tendo como denominador o número total de respostas atribuídas.

As 140 competências foram validadas com um IVC > 0,80 (valor mínimo para validação), sendo 95% com IVC=1 (valor máximo) e 5% entre 0,90-0,80 com o menor IVC mensurado de 0,85. A matriz de competências como um todo foi validada com um IVC Total (IVC-T) de 0,96.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- . Alexandre NM, Coluci MZ. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cienc Saude Colet*. 2011;16(7):3061-8. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.
- . Sakuramoto H, Kuribara T, Ouchi A, Haruna J, Unoki T. Clinical practice competencies for standard critical care nursing: consensus statement based on a systematic review and Delphi survey. *BMJ Open*. 2023;13(1):e068734. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-068734>.